



*Liga Independente das
Escolas de Samba Virtuais*

Organograma Oficial
Carnaval Virtual 2016

Parte 1: Da Estrutura Administrativa da Agremiação

01. Nome Completo da Escola

GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA VIRTUAL SAMPARIO

02. Presidente Administrativo da Escola (Nome completo não abreviado e pseudônimo)

Luiz Henrique da Silva Pinto

03. Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Nomes completos e pseudônimos)

Fernando Constâncio

04. Intérprete(s) da Escola (Nomes completos não abreviados e pseudônimos)

Rodrigo Meiners

05. Demais Membros Internos da Escola (Nome completo não abreviado, pseudônimo e respectivo cargo na escola, se houver)

Charlton Junior (Vice-Presidente)

Everton Kléber Cansanção (Patrono)

Vinícius Souza Marques (Conselheiro)

Caio Henrique Gouvea de Souza (Designer)

06. Pavilhão (Bandeira) da Escola



Parte 2: Do Enredo a ser Apresentado

07. Tema-Enredo (Título do enredo e sub-títulos, se houverem)

"Mário de Andrade - Poesia aos quatro ventos do Brasil."

08. Autor(es) do Enredo

Fernando Constâncio, Wellington Dias

09. Enredo (Direcionado aos julgadores)

Aqui estou na morada da eternidade, o arauto dos anjos poetas me levam ao ímpeto de reviver tantas histórias numa descoberta nostálgica e maravilhosa da liberdade.

Renasci inspirado, mais imortal e cheio de sonhos pra criar a "musicalidade ensaiada" da vida e vivê-la intensamente.

Entre meus livros vou folheando a trajetória política de uma pátria que caminhava entre seus altos e baixos.

Como todo ser comum relembrei os tempos rigorosos dos serviços militares e os percalços da juventude que aflorava junto a segunda guerra mundial, criticada por mim em polêmicos versos...

Expressões idealistas nunca estiveram fora das minhas opiniões, fui publicamente a favor da revolução de 30 e contra o severo estado novo, época em que a censura dominava os antigos costumes.

Incentivei a sociedade com novos olhares culturais, desenvolvendo com fulgor a semana de 22, juntamente com outros importantes membros companheiros artistas.

A vontade de conhecer e viver de perto com tendências modernistas me fez viajar, percorrer por cantos e terras brasileiras em busca de características populares e identidades sociais, belas inspirações que deram vida as muitas linhas de minhas histórias.

Recordo-me com o sentimento de felicidade, das consideradas grandes obras de apelo popular no país e uma realização pessoal através da "Paulicéia Desvairada", que trouxe todo o folclore e expressão realista das artes à tona...

E "Macunaíma", irreverente anti-herói com seu jeito peculiar de viver e conseguir seus objetivos mais sutis...

A vida me deu diversas conquistas e desafios, recebi com toda honra muitas homenagens das quais fazem os olhos marejarem.

Grandiosas no cinema e na TV, nos palcos das artes e por trás das cortinas da

memória...

Na avenida, onde todo sonho se faz um espetáculo vi o resgate do anônimo brasileiro, que canta e dança como eu, pinta e borda e mesmo assim é feliz!

Hoje sou contemplado por reviver intensamente esse momento, visto as cores da bandeira do samba e aplaudo com euforia o meu, o nosso jeito brasileiro de cultivar a raiz...

A academia dos imortais hoje está mais feliz!

10. Sinopse (Direcionada aos compositores – deixar em branco se for o mesmo texto apresentado aos julgadores)

-x-

Parte 3: Do Samba-Enredo a ser Apresentado

11. Autoria do Samba-Enredo

Thiago Meiners, João Salles Neto, Christian Fonseca e Renato Santos

12. Letra do Samba-Enredo (repetições devem ser destacadas e em negrito)

NAS ASAS DA ÁGUIA GUERREIRA
EU VOU VOAR POR ESSA PATRIA MÃE GENTIL
LEVANDO ESSA LINDA HOMENAGEM
EM POESIA AOS QUATRO VENTOS DO BRASIL

Renasce a magia
Qual liberdade que me faz sonhar
Anjos arautos anunciam
Sou um artista que vai despertar
Música tão linda, intensa
Que a chama da cultura hoje contempla
Nos livros, uma pátria a caminhar
Flores desabrocham na revolução
E a guerra ofuscou a esperança
Idealistas ficaram de herança

VOU VIAJAR NA MINHA HISTÓRIA
QUIS O DESTINO ME ABENÇOAR
POR ESSA ARTE VIVA NA MEMÓRIA
O MODERNISMO É A MARCA POPULAR

Um sentimento aflora
Mundo afora a liberdade conquistei
Sublime arte iluminada
Na Paulicéia a poesia eternizei
E assim, sem limites, sem pudores
Pra vencer os dissabores, nossa vida renascer
Herói no seu ideal
Macunaíma a triunfar no carnaval
E a academia imortal se faz feliz
Mostrando pro mundo o orgulho do nosso país

13. Defesa do Samba (Se a escola julgar necessário)

-X-

Parte 4: Do Desfile da Agremiação

14. Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver)

22 alas, 05 alegorias, 02 tripés, 02 Casais de Mestre Sala e Porta Bandeira

15. Organização dos elementos de desfile (a setorização é obrigatória; alas obrigatórias devem ser devidamente discriminadas)

Setor 01: *A morada da eternidade, realidade e nostalgia.*

01- Comissão de Frente: Arcanjos anunciadores.

02- Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira 01: Arautos da eternidade.

03- Tripé 01: Portal para o paraíso.

04- Ala 01: Guardiões celestiais.

05- Alegoria 01: O céu em palavras - O despertar de Mário de Andrade na morada da eternidade.

Setor 02: *Retratos da vida política*

06- Ala 02: O Serviço militar.

07- Ala 03: Há uma gota de sangue em cada poema.

08- Ala 04 (Bateria): A revolução de 30, café.

09- Ala 05 (Passistas): Estado Novo - Censura.

10- Tripé 02: As mazelas do mundo entre conflitos idealistas

Setor 03: *Lembranças da arte moderna*

11- Ala 06: No atelier com Tarsila do Amaral

12- Ala 07: A República de Menotti del Picchia

13- Ala 08: Oswald de Andrade, a essência contemporânea

14- Ala 09: Anita Malfatti pintando São Paulo

15- Alegoria 02: O Teatro Municipal de São Paulo - O marco cultural da semana da Arte Moderna

Setor 04: *Identidades do Brasil em quatro Ventos.*

16- Ala 10: A explosão barroca de Minas Gerais

17- Ala 11(baianas): O artesanato do Norte

18- Ala 12: Nordeste em barro - bonecos do Mestre Vitalino

19- Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira 02: As rendas de bilro

20- Alegoria 03: Um Brasil multicultural - O encontro das três culturas

Setor 05: *Devaneios literários*

21- Ala 13: Retratos de São Paulo na Paulicéia Desvairada

22- Ala 14: Costumes da sociedade paulistana

23- Ala 15: Folclórica preguiça

24- Ala 16: Sedução... dos males o menor

25- Ala 17: Muiraquitã; a grande missão

26- Alegoria 04: O teatro natural de Macunaíma

Setor 06: *A consagração em homenagem*

- 27- Ala 18: *Um só coração*
28- Ala 19: *Nas telas do cinema*
29- Ala 20- *O chá das cinco na Academia Brasileira de Letras*
30- Ala 21 (Velha Guarda): *Sabedoria*
31- Ala 22: *O samba no Estácio*
32- Alegoria 05: *Nas asas da águia guerreira... A última das homenagens*

Descrição dos Elementos de Desfile *(em ordem de apresentação)*

01: Comissão de Frente: Arcanjos anunciadores.

Despontam do azul divino com a missão celeste de anunciar a chegada do eterno poeta Mário de Andrade, abrindo caminhos e iluminando a sua chegada ao céu.

02: Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira 01: Arazos da eternidade.

Os condutores do manto azul e branco, abençoam a passagem do poeta num bailar que une paz e poesias imortais.

03 Tripé 01: Portal para o paraíso.

O símbolo maior da nossa escola, a águia, vem guardando e protegendo o portal para o paraíso, onde repousa nosso homenageado.

04: Ala 01: Guardiões celestiais.

Com lápis e letras na mão, os protetores da paz, seres emblemáticos, cumprem a missão de guardar a passagem do céu para nosso homenageado.

05: Alegoria 01: O céu em palavras - O despertar de Mário de Andrade na morada da eternidade.

Um misto de imaginário e realidade, o cenário se desenha em formas sutis e inspiradoras para sonhar e repousar na eternidade. Nosso abre alas traz em sua primeira parte a representação de um céu com elementos que representam de forma direta nosso homenageado, como os livros. Já na segunda parte, trazemos uma grande biblioteca, onde Mário de Andrade desperta para recordar-se de sua longa e importante passagem pela terra. Este é o céu idealizado pelo nosso homenageado.

06: Ala 02: O Serviço militar.

Em seu primeiro momento, Mário de Andrade recorda os tempos de serviço prestados como voluntário as forças armadas, onde os concluiu no ano de 1916.

07: Ala 03: Há uma gota de sangue em cada poema.

Primeiro livro de poemas de Mário de Andrade, publicado em 1917. Descreveu o sentimento que faz sangrar para expor seus versos sobre a pátria sob forte impacto da

Primeira Guerra Mundial. A ideia desta ala é representar este sentimento exposto no livro de poemas através do prefácio entre a guerra e a esperança de que todo aquele horror pudesse ter um fim.

08: Ala 04 (Bateria): A revolução de 30, café.

Mário de Andrade sempre se declarou a favor da revolução de 30. Nossa bateria vem inspirada no movimento revolucionário, os ritmistas representam o cultivo do café e sua exportação, cujo qual foi um dos principais motivos que levaram a tal revolução.

09: Ala 05 (Passistas): Estado Novo - Censura.

Como não poderia deixar de ser, Mário de Andrade sempre expôs suas opiniões sobre a política brasileira. Nossa ala de passistas representa o desejo de nosso homenageado contra o Estado Novo, sendo este responsável pela censura contra ideias, tempos de revoltas avassaladoras e idealistas.

10: Tripé 02: As mazelas do mundo entre conflitos idealistas.

Eram tempos ditadores, Mário retratou a opressão contra opiniões e todas as mazelas que imperavam na época. Usamos um tanque de guerra representado neste tripé para retratar os horrores desses tempos e o poder das forças armadas.

11: Ala 06: No atelier com Tarsila do Amaral.

Ícone da arte modernista e de grande inspiração para Mário de Andrade no grupo dos cinco, foi uma pintora e desenhista brasileira e uma das figuras centrais da pintura e da primeira fase do movimento modernista no Brasil, uma de suas maiores obras é o Abaporu, sendo esta representada nesta ala.

12: Ala 07: A República de Menotti del Picchia.

Grande amigo e um dos idealizadores da semana da arte moderna, Menotti publicou em 1930 "A República 3000", onde relata uma sociedade desenvolvida no interior do sertão, por este motivo usamos de elementos futuristas e sertanejos para representar esta obra e homenagear esta figura que fez parte do grupo dos cinco.

13: Ala 08: Oswald de Andrade, a essência contemporânea .

A visão do Brasil através do modernismo peculiar de Oswald de Andrade foi de enorme contribuição para a semana da arte moderna, de 22. Esta ala representa o "O Manifesto Antropófago", onde Oswald fundamentou através do mesmo a antropofagia.

14: Ala 09: Anita Malfatti pintando São Paulo.

Outro grande nome da semana da arte moderna foi Anita Malfatti. Foi uma pintora reconhecida principalmente por retratar a cidade de São Paulo através de suas telas. Prestamos nossa homenagem a esta grande pintora através da sua obra "As duas Igrejas (Itanhaém)", feita em 1940.

15: Alegoria 02: O Teatro Municipal de São Paulo - O marco cultural da semana da Arte Moderna.

Grande cenário onde iniciou a época do modernismo no Brasil, palco de todas as expressões culturais de Mário de Andrade e a repercussão do seu dom para o território nacional. Neste carro retratamos a Semana da Arte Moderna, que aconteceu em 1922 no Teatro Municipal de São Paulo com o intuito de renovar a arte (não somente a pintura, como muitos pensam, mas também a arte em todas as suas formas de manifestação, como a literatura, a música e muitas outras) e trazer um novo conceito para a mesma em âmbito nacional.

16: Ala 10: A explosão barroca de Minas Gerais.

Esta ala representa o deslumbre aos olhos de Mário de Andrade sobre as pinturas surreais e arquiteturas mineiras, em sua visita as cidades históricas de Minas Gerais no ano de 1924.

17: Ala 11 (Baianas): O artesanato do Norte.

A liberdade, formas de imprimir emoções através dos artesanatos manuais da região Norte do Brasil, vistos por Mário de Andrade em 1927, através de uma viagem realizada pelo mesmo para o Amazonas.

18: Ala 12: Nordeste em barro - Bonecos do Mestre Vitalino.

Muito presente e conhecido na cultura nordestina, os bonecos do Mestre Vitalino dão o tom na história de Mário de Andrade através de sua viagem para a região Nordeste do Brasil no ano de 1928.

19: Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira 02: As rendas de bilro.

Ainda na região Nordeste, durante a passagem de Mário de Andrade por esta região, retratamos também, no bailar elegante e suave de um casal de mestre sala e porta bandeira as rendas de bilro, muito presentes na história cultural e secular desta região do Brasil.

20: Alegoria 03: Um Brasil multicultural - O encontro das três culturas.

Após sua passagem por estas três regiões do Brasil, fica o retrato da cultura presente em cada uma dessas regiões, com sua história e característica marcante. As igrejas, barrocas de Minas Gerais e as também as históricas igrejas do Nordeste brasileiro carregadas de fé e misticismo, e as raízes nortistas expressas pelo que há de mais genuíno e natural, os índios. Tudo isso é retrato nesta alegoria.

21: Ala 13: Retratos de São Paulo na Paulicéia Desvairada.

Em Paulicéia Desvairada, grande marco no modernismo brasileiro publicado em 1922, uma figura muito constante no livro é o Arlequim, presente em diversos poemas, referência esta que podemos ver também na capa da primeira edição impressa da obra.

Para Mário de Andrade, em cada aparição o Arlequim assume uma conotação diferente, ora associa-se ao desvairismo atribuído a cidade de São Paulo ou alia-se ao desejo de unir o lírico e o drama ao patético.

22: Ala 14: Costumes da sociedade paulistana.

O início do século 20 foi de grandes transformações na cidade de São Paulo. O começo da industrialização impulsionava mudanças significativas na paisagem urbana da cidade. A população do interior, grande maioria naquela época, passava a migrar-se para o centro, a partir de então a cidade de São Paulo começou um processo de modernização. É neste contexto que nasce a grande obra de Mário de Andrade, "Paulicéia Desvairada". Retratamos nesta ala essa passagem de tempo, essa transformação rural para o centro urbano.

23: Ala 15: Folclórica preguiça.

Em Macunaíma, Mário de Andrade busca de forma irreverente retratar a preguiça costumeira da sociedade brasileira em seu personagem principal, de mesmo nome da obra. Para Mário, uma forma de humor e sarcasmo.

24: Ala 16- Sedução... dos males o menor.

Para ganhar o pão e conquistar seu objetivo, a sedução também entra em cena como um grande artifício, sendo explícita logo cedo na obra "Macunaíma". A representação desta característica de Macunaíma está expressa na ala através do Cinse, sendo este símbolo da sedução.

25: Ala 17: Muiraquitã; a grande missão.

Na obra "Macunaíma", antes de partir e virar uma estrela, Cí, a mãe do mato presenteou Macunaíma com um Muiraquitã, sendo este um artefato talhado em pedra representado por um animal, neste caso um sapo. No histórico amuleto foram guardadas as virtudes e proteção para que Macunaíma pudesse seguir seu destino.

26: Alegoria 04: O teatro natural de Macunaíma.

A natureza reverenciada e estampada pelo poeta, a nudez contida e a arte que aflora sem pudores para mostrar o idolatrado e contestado anti-herói da sociedade. O homem genuinamente brasileiro. "Macunaíma" começa sua história na região do Amazonas, por isto usamos elementos que expressam e remetem as florestas da região nesta alegoria e o grande Muiraquitã, responsável pela história e jornada do nosso anti-herói.

27: Ala 18: Um só coração.

Mário de Andrade foi homenageado na TV, através de um personagem de mesmo nome, interpretado por Pascoal da Conceição na minissérie da Rede Globo "Um só coração", no ano de 2004, obra esta que contou com 54 capítulos, exibidos entre 6 de janeiro e 8 de abril.

28: Ala 19: Nas telas do cinema.

No cinema, Mário de Andrade foi homenageado através de Paulo Hesse no filme "O Homem do Pau-Brasil" no ano de 1982.

29: Ala 20- O chá das cinco na Academia Brasileira de Letras

Mário de Andrade é muito homenageado em diversos encontros e exposições na Academia Brasileira de Letras, por este motivo nossa ala representa o Chá das Cinco, encontro maior entre os intelectuais acadêmicos da Academia Brasileira de Letras.

30: Ala 21 (Velha Guarda): Sabedoria.

Os ensinamentos e heranças culturais que são trazidos pelos grandes baluartes do samba são representados pela nossa velha guarda, trazendo uma coruja, sendo este símbolo da sabedoria. Nosso propósito nesta ala é homenagear um dos maiores dons de Mário de Andrade, sua sabedoria em saber conduzir todas as esferas políticas e culturais em que se envolveu durante sua vida.

31: Ala 22: O samba no Estácio.

Vestindo vermelho e branco, seu livro é o pandeiro. Mário de Andrade é homenageado em grande estilo pelo memorável "Paulicéia Desvairada", em 1992 pela escola de samba do Rio de Janeiro Estácio de Sá em comemoração aos 70 anos do modernismo. Este desfile rendeu o título de campeã naquele ano para a escola, título este até então inédito na história da agremiação.

32: Alegoria 05: Nas asas da águia guerreira... A última das homenagens.

Não podíamos deixar de fechar nosso desfile de outra forma se não exaltando a última das homenagens concedidas a nosso eterno poeta Mário de Andrade. Nas asas da águia guerreira, este símbolo maior da Sampario, nosso homenageado recebe agora nossa mais singela e humilde das homenagens. Escola esta que já homenageou Rita Lee, em sua estreia no carnaval virtual, o palhaço Arrelia no ano de 2014, o Rio São Francisco através de suas histórias e lendas, estreia agora no grupo especial da Liga das Escolas de Samba Virtual (LIESV) exaltando a vida e a obra de Mário de Andrade, sua última e mais recente homenagem.

33:

34:

35:

36:

37:

38:

39:

40:

41:

42:

43:

44:

45:

46:

47:

48:

49:

50:

Parte 5: Parte Especial para a Equipe de Transmissão

16. Nome Completo da Escola

**GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA VIRTUAL
SAMPARIO**

17. Presidente Administrativo da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Luiz Henrique da Silva Pinto

18. Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Fernando Constâncio

19. Intérprete(s) da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Rodrigo Meiners

20. Demais Membros Internos da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual e respectivo cargo na escola, se houver)

***Charlton Junior (Vice-Presidente)
Everton Kléber Cansanção (Patrono)
Vinícius Souza Marques (Conselheiro)
Caio Henrique Gouvea de Souza (Designer)***

21. Autores do Samba-Enredo da Escola

***Thiago Meiners, João Salles Neto, Christian Fonseca e
Renato Santos***

22. Data de Fundação da Escola

27/01/2013

23. Cores da Escola

Azul e branco

24. Símbolo da Escola

Águia e pandeiro

25. Texto de Apresentação da Escola (máximo de 05 linhas)

A Sampario surgiu através de um grupo de amigos no facebook, durante um debate sobre a criação de uma escola de samba. Fundada em 27/01/2013, na cidade de São Paulo, traz em seu pavilhão uma águia como símbolo defendendo as cores azul e branco, possui como Madrinha a Escola de Samba Nenê de Vila Matilde. No primeiro ano no carnaval virtual, contando a história de Rita Lee, a escola ficou em 5º lugar, conseguindo então a ascensão ao grupo de acesso da LIESV. No segundo ano, após uma série de dificuldades para colocar o carnaval na avenida, onde contou a história do palhaço Arrelia, a Sampario obteve o 8º lugar, permanecendo assim no grupo de acesso, onde disputou pela segunda vez no ano seguinte com um enredo que exaltava a história do Rio São Francisco, obtendo o 3º lugar, subindo então para o grupo especial onde desfilava hoje com um enredo em homenagem a Mário de Andrade.

26. Tema-Enredo (Título do enredo e sub-títulos, se houverem)

"Mário de Andrade - Poesia aos quatro ventos do Brasil."

26. Autor(es) do Enredo

Fernando Constâncio, Wellington Dias

27. Breve Resumo do Enredo (máximo de 10 linhas)

Nosso enredo vai homenagear Mário Raul de Moraes Andrade através das várias facetas de suas artes. Destacamos sua passagem pela vida política, onde foi ativamente presente através das suas opiniões, expostas ou não em suas obras. Exaltaremos a semana da arte moderna, pela qual Mário de Andrade trabalhou na realização juntamente com o grupo dos cinco, passaremos por suas obras consideradas como marcos na literatura como "Paulicéia Desvairada" e "Macunaíma" e terminaremos nosso desfile trazendo a águia coroando Mário de Andrade, depois de receber todas as homenagens em vida.

28. Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver)

22 alas, 05 alegorias, 02 tripés, 02 Casais de Mestre Sala e Porta Bandeira

29. Organização dos elementos de desfile (De forma completa é opcional, a escola pode optar por colocar apenas os elementos que acha necessário que sejam descritos, com isso os demais terão apenas o tipo do elemento e o nome lidos pela equipe de transmissão). Colocar o tipo do elemento, o nome do elemento e uma breve descrição de uma linha (sem contar o tipo e o nome do elemento) do elemento que deseja que seja descrito na transmissão. Utilizar Times New Roman 10 com espaçamento 1,5.

Setor 01: A morada da eternidade, realidade e nostalgia.

Comissão de Frente: Arcanjos anunciadores.

Despontam do azul divino com a missão celeste de anunciar a chegada do eterno poeta Mário de Andrade ao céu.

Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira 01: Arautos da eternidade.

Os condutores do manto azul e branco, abençoam a passagem do poeta num bailar que une paz e poesias imortais.

Tripé 01: Portal para o paraíso.

O símbolo maior da nossa escola, a águia, vem guardando e protegendo o portal para o paraíso, onde repousa nosso homenageado.

Ala 01: Guardiões celestiais.

Com lápis e letras na mão, os protetores da paz cumprem a missão de guardar a passagem do céu para nosso homenageado.

Alegoria 01: O céu em palavras - O despertar de Mário de Andrade na morada da eternidade.

O céu em palavras - O despertar de Mário de Andrade na morada da eternidade, um misto de imaginário e realidade. O cenário se desenha em formas sutis e inspiradoras para sonhar e repousar na morada da eternidade.

Setor 02: Retratos da vida política

Ala 02: O Serviço militar.

Mário de Andrade recorda os tempos de voluntário as forças armadas, onde os concluiu no ano de 1916.

Ala 03: Há uma gota de sangue em cada poema.

Primeiro livro de poemas de Mário de Andrade, publicado em 1917.

Ala 04 (Bateria): A revolução de 30, café.

Os ritmistas representam o cultivo do café e sua exportação, cujo qual foi um dos principais motivos que levaram a tal revolução.

Ala 05 (Passistas): Estado Novo - Censura.

O desejo de nosso homenageado contra o Estado Novo, sendo este responsável pela censura.

Tripé 02: As mazelas do mundo entre conflitos idealistas

Eram tempos ditatoriais, Mário retratou a opressão contra opiniões e todas as mazelas que imperavam na época.

Setor 03: Lembranças da arte moderna

Ala 06: No atelier com Tarsila do Amaral

Ícone da arte modernista e de grande inspiração para Mário de Andrade no grupo dos cinco.

Ala 07: A República de Menotti del Picchia

Grande amigo e um dos idealizadores da semana da arte moderna, Menotti publicou em 1930 "A República 3000".

Ala 08: Oswald de Andrade, a essência contemporânea

A visão do Brasil através do modernismo peculiar de Oswald de Andrade foi de enorme contribuição para a semana da arte moderna, de 22.

Ala 09: Anita Malfatti pintando São Paulo

Outro grande nome da semana da arte moderna foi Anita Malfatti, uma pintora reconhecida principalmente por retratar a cidade de São Paulo através de suas telas.

Alegoria 02: O Teatro Municipal de São Paulo - O marco cultural da semana da Arte Moderna

Grande cenário onde iniciou a época do modernismo no Brasil, palco de todas as expressões culturais de Mário de Andrade e a repercussão do seu dom para o território nacional.

Setor 04: Identidades do Brasil em quatro Ventos.

Ala 10: A explosão barroca de Minas Gerais

Esta ala representa o deslumbre aos olhos de Mário de Andrade sobre as pinturas surreais e arquiteturas mineiras.

Ala 11(baianas): O artesanato do Norte
o artesanato manual da região Norte do Brasil, vistos por Mário de Andrade em 1927, através de uma viagem realizada para o Amazonas.

Ala 12: Nordeste em barro - bonecos do Mestre Vitalino

Muito conhecido na cultura nordestina, os bonecos do Mestre Vitalino dão o tom na história de Mário de Andrade através de sua viagem para a região no ano de 1928.

Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira 02: As rendas de bilro

Ainda na região Nordeste retratamos também as rendas de bilro, muito presentes na história cultural e secular desta região do Brasil.

Alegoria 03: Um Brasil multicultural - O encontro das três culturas

Após sua passagem por estas três regiões do Brasil, fica o retrato da cultura presente em cada uma dessas regiões, com sua história e característica marcante.

Setor 05: Devaneios literários

Ala 13: Retratos de São Paulo na Paulicéia Desvairada

Em Paulicéia Desvairada, grande marco no modernismo brasileiro publicado em 1922, uma figura muito constante no livro é o Arlequim, presente em diversos poemas.

Ala 14: Costumes da sociedade paulistana

O início do século 20 foi de grandes transformações na cidade de São Paulo.

Ala 15: Folclórica preguiça

Em Macunaíma, Mário de Andrade busca de forma irreverente retratar a preguiça costumeira da sociedade brasileira em seu personagem.

Ala 16: Sedução... dos males o menor

Para ganhar o pão e conquistar seu objetivo, a sedução também entra em cena como um grande artifício, sendo explícita logo cedo na obra "Macunaíma".

Ala 17: Muiraquitã; a grande missão

Na obra "Macunaíma", antes de partir e virar uma estrela, Cí, a mãe do mato presenteou Macunaíma com um Muiraquitã.

Alegoria 04: O teatro natural de Macunaíma

A natureza reverenciada e estampada pelo poeta, a nudez contida e a arte que aflora sem pudores para mostrar o idolatrado e contestado anti-herói da sociedade.

Setor 06: A consagração em homenagem

Ala 18: Um só coração

Mário de Andrade foi homenageado na TV na minissérie da Rede Globo "Um só coração", no ano de 2004.

Ala 19: Nas telas do cinema

No cinema, Mário de Andrade foi homenageado através no filme "O Homem do Pau-Brasil" no ano de 1982.

Ala 20- O chá das cinco na Academia Brasileira de Letras

O encontro maior entre os intelectuais acadêmicos da Academia Brasileira de Letras.

Ala 21 (Velha Guarda): Sabedoria

Os ensinamentos e heranças culturais que são trazidos pelos grandes baluartes do samba são representados pela nossa velha guarda.

Ala 22: O samba no Estácio

Vestindo vermelho e branco, seu livro é o pandeiro. Mário de Andrade é homenageado em grande estilo pelo memorável "Paulicéia Desvairada", em 1992 pela escola de samba Estácio de Sá.

Alegoria 05: Nas asas da águia guerreira... A última das homenagens

A coroação do nosso homenageado no carnaval, a última das homenagens.

Parte 6: Das Considerações Finais

30. Considerações finais que a agremiação considere pertinentes (evite fazer pedidos ou declarações desnecessárias)

Logotipo do Enredo:

